



REFLEXÃO / REFLECTION / REFLECCIÓN

Audit in health: a new paradigm in the quality of nursing care

Auditoria em saúde: um novo paradigma na qualidade da assistência de enfermagem
Auditoría en salud: un nuevo paradigma en la calidad de los cuidados de enfermería

Jaira dos Santos Silva¹

ABSTRACT

Objective: To reflect on the scientific production about the audit of nursing and its relevance in the quality of care. **Methodology:** Reflective Study, based on the analysis and interpretation of national scientific articles published in reputable journals, printed materials, professional legislation and documents of the Ministry of Health with a view to deepening the theme. The reflection is subdivided into two topics: audit, cost and quality of nursing care; audit and the systematization of nursing care. **Results:** The audit is of paramount importance to the health services, particularly for nursing, because it evaluates the assistance provided through their records, associating financial values to qualitative values, optimizing a safe and quality care through strategies aimed for the organization of the service, as the Systematization of Nursing. **Final Thoughts:** A health audit provides trouble shooting and assists, through action so assessment and education, the advancement of the process of nursing work.

Keywords: Audit. Nursing audit. Nursing care.

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre a produção científica acerca da auditoria de enfermagem sua relevância na qualidade da assistência. **Metodologia:** Estudo reflexivo, com base na análise e interpretação de artigos científicos nacionais, publicados em periódicos conceituados, materiais impressos, legislação do exercício profissional e documentos do Ministério da Saúde, numa perspectiva de aprofundamento da temática. A reflexão encontra-se subdividida em dois tópicos: auditoria, custos e qualidade da assistência de enfermagem; auditoria e a sistematização da assistência de enfermagem. **Resultados:** A auditoria é de suma importância para os serviços de saúde, em especial para a enfermagem, pois avalia a assistência prestada, através do prontuário, associando os valores financeiros aos valores qualitativos, otimizando um cuidado seguro e de qualidade, através de estratégias voltadas para a organização do serviço, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Considerações finais:** A auditoria em saúde proporciona a detecção de problemas e auxilia, por meio de ações de avaliação e educação, o avanço do processo de trabalho da enfermagem. **Descritores:** Auditoria. Auditoria de enfermagem. Assistência de enfermagem.

RESUMÉN

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre la producción científica sobre la auditoría de la enfermería y su relevancia en la calidad de la atención. **Metodología:** Estudio reflexivo, basado en el análisis y la interpretación de los artículos nacionales científicos publicados en revistas de prestigio, materiales impresos, legislación profesional y documentos del Ministerio de Salud con el fin de profundizar en el tema. La reflexión se subdivide en dos temas: auditoría, costos y calidad de los cuidados de enfermería; auditoría y la sistematización de la asistencia de enfermería. **Resultados:** La auditoría es de suma importancia para los servicios de salud, en particular para la lactancia, ya que evalúa la asistencia proporcionada a través de los registros, la asociación de valores financieros a los valores cualitativos, la optimización de una atención segura y de calidad a través de estrategias dirigidas para la organización del servicio, como la sistematización de Enfermería. **Consideraciones finales:** Una auditoría de la salud ofrece la solución de problemas y ayuda, a través de acciones de evaluación y la educación, el avance del proceso de trabajo de enfermería.

Palabras clave: Auditoría. Auditoría de enfermería. Cuidados de enfermería.

¹ Enfermeira. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE. Campus Belo Jardim. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Belo Jardim (PE), Brasil. E-mail: jairass@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Auditoria consiste na avaliação sistemática e formal de uma atividade para determinar se ela está sendo realizada de acordo com os seus objetivos. Quando relacionada à saúde serve como instrumento de controle e avaliação da gestão em saúde⁽¹⁻²⁾.

Trata-se de um ramo da contabilidade que tem sido utilizado por várias profissões, inclusive pela enfermagem, devido à globalização e necessidade das empresas de somarem o trabalho do auditor de enfermagem ao auditor médico, considerando sua função generalista⁽³⁾.

Nas organizações de saúde, a auditoria configura-se como uma importante ferramenta na transformação dos processos de trabalho em hospitais e operadoras de planos de saúde, os quais estão buscando se reestruturar para manterem a qualidade do cuidado prestado e garantirem uma posição competitiva no mercado de trabalho⁽⁴⁾.

Nesse sentido, a auditoria em enfermagem pode ser definida como a avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem, verificada através das anotações/ registros de enfermagem no prontuário do paciente e/ou das próprias condições deste⁽⁵⁾.

Desta forma, a auditoria em enfermagem busca atender as necessidades das instituições de saúde no controle dos fatores geradores de alto custo. No âmbito hospitalar, por exemplo, a enfermagem é usuária da maior parte dos materiais de consumo, o que requer atenção aos custos envolvidos no processo de cuidar, no intuito de garantir a provisão e adequação dos recursos e, principalmente, da qualidade da assistência.

Em relação aos aspectos legais, em 2001, por meio da Resolução COFEN nº 266/2001, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), regulamentou as atividades do enfermeiro auditor, em todas as instituições de saúde públicas e privadas; destacando como função do enfermeiro auditor, identificar áreas deficientes dos serviços de enfermagem, fornecendo dados concretos para que decisões sejam tomadas em relação ao remanejamento e aumento de pessoal, possibilitando, conseqüentemente, melhoria do cuidado prestado⁽⁶⁻⁷⁾.

Nessa perspectiva, este estudo tem o objetivo de refletir sobre a produção científica acerca da auditoria de enfermagem e sua relevância na qualidade da assistência. Espera-se contribuir com as investigações

acerca da temática, no intuito de subsidiar práticas de ensino, pesquisa e extensão em saúde.

AUDITORIA, CUSTOS E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Estudos apontam que na área da saúde, a auditoria permite uma avaliação dos aspectos qualitativos e quantitativos relacionados à assistência. Também envolve a observação de aspectos organizacionais, operacionais e financeiros, mas sempre com o mesmo foco: a qualidade dos cuidados prestados⁽⁸⁻¹⁰⁾.

Assim, é coerente afirmar que o prontuário do paciente, através dos registros e anotações de enfermagem, deve ser o foco de atenção e principal meio de garantir o recebimento do valor gasto durante a assistência de enfermagem prestada, uma vez que representa um documento legal contendo informações pertinentes à internação e aos cuidados que são realizados pela equipe de enfermagem.

Corroborando o exposto, estudiosos revelam que parte do pagamento de materiais, medicamentos, procedimentos e outros serviços da assistência estão vinculados aos registros de enfermagem. Nesta mesma perspectiva, são evidenciadas muitas falhas nos registros/anotações de enfermagem quanto à ilegibilidade, erros na ortografia, uso de líquido corretivo, terminologias incorretas, siglas não padronizadas e checagens de medicações e procedimentos não realizadas; o que pode comprometer a qualidade dos cuidados e evolução terapêutica dos pacientes⁽¹¹⁻¹²⁾.

Acredita-se que um registro/anotação de enfermagem inconsistente, ilegível e subjetivo seja significativo para o orçamento das instituições de saúde. Ressalta-se que o registro/anotação de enfermagem não deve ser encarado como um simples cumprimento de norma burocrática; é preciso ter noção de sua real importância e das implicações decorrentes do não preenchimento correto deste documento.

Para tanto, os serviços de auditoria de enfermagem necessitam realizar um trabalho proativo com a equipe de enfermagem, visando à redução dos desperdícios com medicamentos e materiais⁽¹³⁾; para isso é importante a revisão das rotinas e implantação de programas de treinamento para conscientização da equipe quanto à importância dos recursos financeiros do hospital.

Dessa forma, existe a necessidade premente de intenso investimento em educação continuada e permanente, visando à promoção do conhecimento e a sensibilização da equipe de enfermagem para o fato de que os registros/anotações são a expressão do cuidado produzido, ou seja, refletem a qualidade da assistência, não tendo apenas o dever de garantir o pagamento pelos procedimentos realizados. Assim, deve ser do interesse de toda equipe multidisciplinar que o prontuário esteja preenchido adequadamente, gerando informações precisas, corretas, pois diante de procedimentos não comprovados ou anotados de forma deficiente, a instituição será penalizada em seus resultados financeiros.

A criação de instrumentos práticos e padronizados e a informatização dos registros seria uma possível solução para melhorar a qualidade nos cuidados de enfermagem.

Entretanto, para colocar em prática esse processo, estudiosos apontam que, a equipe de enfermagem necessita de orientações e instrumentos bem definidos para o planejamento assistencial. Tais instrumentos permitirão não só a operacionalização das ações assistenciais, mas também a necessidade de mensurá-las sob a ótica do paciente e da instituição, que por sua vez, verifica o resultado operacional e financeiro decorrente das diversas atividades inerentes à assistência de enfermagem⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Nesse contexto, é imperativo salientar que é responsabilidade do enfermeiro, o planejamento e organização da unidade e do trabalho da equipe de enfermagem, o que inclui maior atenção ao registro/anotação no prontuário do paciente, visando à diminuição dos desperdícios e maior qualidade no cuidado. O enfermeiro como líder da equipe de enfermagem, deve cooperar com os resultados econômicos da instituição e conduzir a excelência da gestão hospitalar.

Seguindo esta linha de raciocínio, alguns autores inferiram que as falhas encontradas nos registros de enfermagem se justificam ao reduzido quantitativo de pessoal e a não valorização dos registros/anotações por questões mais culturais do que técnica⁽¹⁶⁾.

Entretanto, quando se discute a importância das anotações/registros, deve-se considerar a escassez de pessoal de enfermagem, que é a realidade de muitos hospitais, do Brasil e do mundo, e o ritmo de trabalho da enfermagem. Esses fatores dificultam o

registro das informações e representam uma questão chave para melhorar a qualidade das anotações de enfermagem.

Portanto, caberá à Instituição e/ou seus representantes legais, atentar se mais vale à pena ter poucos profissionais, e assim acarretar em futuras glosas, ou se contratar mais profissionais seria a solução. Instituições de saúde com custos otimizados, passam a ter subsídios financeiros para investimentos em sua própria estrutura (recursos humanos, tecnológicos e físicos), oferecendo, assim, suporte para as ações de melhoria da qualidade.

AUDITORIA E A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A prática profissional da enfermagem muitas vezes ocorre de forma assistemática, devido à resistência dos profissionais em modificar o seu fazer cotidiano, tecnicista e fragmentado. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma proposta de metodologia assistencial, que direciona as atividades de toda a equipe de enfermagem, uma vez que os técnicos e auxiliares assumem suas funções a partir da prescrição do enfermeiro⁽¹⁷⁾.

Assim, é importante e necessário que o profissional de enfermagem se preocupe com a qualidade da assistência prestada ao invés de limitar-se predominantemente as demandas do serviço. Enquanto líderes da equipe de enfermagem, os enfermeiros devem envolver e educar suas equipes no intuito de assegurar uma prática assistencial que promova um cuidado integral, fundamentado no conhecimento científico, evitando danos ao paciente e à própria instituição.

Para tanto, estudiosos revelam ser indispensável, a padronização do processo de trabalho com protocolos, a capacitação contínua e sistematizada, a reflexão sobre o conteúdo da informação e dos impressos para anotação. Uma vez que ao revisarem as atividades desenvolvidas, os profissionais alcançarão resultados satisfatórios nos procedimentos futuros, gerando mais interesse na área científica e estabelecendo subsídios técnicos e financeiros⁽¹⁸⁾.

Dessa forma, o profissional enfermeiro, que é um educador na sua essência, deve sensibilizar os membros da sua equipe quanto à importância do envolvimento na Sistematização da Assistência de

Enfermagem (SAE), por ser responsável pelos resultados obtidos por sua equipe.

Neste íterim, entende-se que a SAE regula tempos, movimentos e materiais necessários para a prática dos cuidados e permite que o plano assistencial seja refeito, quando isto se fizer necessário. A Auditoria de Enfermagem, por sua vez, é a referência para a avaliação custo-benefício, desafio que não pode ser esquecido, como um instrumento de controle da qualidade da assistência prestada⁽¹⁹⁾.

Assim, cabe ao enfermeiro assistencial, avaliar como estão os registros/anotações de sua equipe, fazendo um planejamento das atividades, visando à educação continuada, realizando treinamento sistematizado e capacitando sua equipe para a valorização das anotações e registros, ao passo que, o enfermeiro auditor realiza uma averiguação mais efetiva das possíveis inconformidades da assistência de enfermagem, gerando um serviço de qualidade e proporcionando bem-estar aos usuários atendidos ⁽²⁰⁾. Acredita-se que, como atividades complementares, a SAE e a Auditoria de enfermagem consagram a excelência do atendimento em si, melhorando o gerenciamento do cuidado.

CONCLUSÃO

Diante das reflexões apresentadas, percebe-se que a realidade brasileira utiliza o sistema de auditoria como um instrumento de avaliação dos profissionais de saúde, especialmente da área da enfermagem. O prontuário foi apontado como o principal meio pelo qual a auditoria de enfermagem tem avaliado a qualidade da assistência e os custos. Portanto, um prontuário dotado de falhas significativas e erros invalida seu caráter documental, ético e legal.

Nesse contexto, a auditoria proporciona a detecção de problemas e auxilia, por meio de ações de avaliação e educação, o avanço do processo de trabalho da enfermagem. O enfermeiro auditor tem um papel fundamental que é de exercer a educação efetiva e integral junto ao enfermeiro assistencial e à equipe multidisciplinar.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é apontada como uma das ferramentas que, ao tornar o trabalho planejado e as atividades da equipe direcionadas, fomenta e organiza os registros/anotações de enfermagem, surgindo,

portanto, como forma de superação das falhas encontradas.

Ressalta-se também a existência de poucos estudos que abordam o tema, fato que deve ganhar relevância, pois a auditoria de enfermagem é uma problemática de pesquisa importante e emergente no contexto dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS - DENASUS. Auditoria do SUS: orientações básicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://sna.saude.gov.br/download/LivroAuditoriaSUS_14x21cm.pdf. Acesso em: 05 de setembro de 2014.
2. Rosa VL. Evolução da Auditoria no Brasil. Monografia (Especialização em Auditoria em Saúde) - Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, Londrina (PR), 2012. 32 f.
3. Pinto KA, Melo CMM. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. Rev. esc. enferm. USP [periódico na Internet]. 2010 Set [citado 2014 Set 05]; 44(3): 671-678. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300017&lng=pt
4. Motta ALC. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde. São Paulo: Editora Iátria, 2010.
5. Martini JG. Auditoria em enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 266, de 25 de outubro de 2001. Aprova atividades de Enfermeiro Auditor [legislação na Internet]. Brasília; 2001. [cited 2014 Sep 05]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/docs/materias.asp?ArticleID=7095§ionID=34>
7. Grossi LM, Pisa IT, Marin HF. Oncoaudit: desenvolvimento e avaliação de aplicativo para enfermeiros auditores. Actapaul. enferm. [serial on the Internet]. 2014 Apr [cited 2014 Sep 05]; 27(2): 179-185. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200015&lng=en
8. Dias TCL, Santos JLG, Cordenuzzi OCP, Prochnow AG. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev. bras. enferm. [periódico na Internet]. 2011 Out [citado 2014 Set 05]; 64(5): 931-937. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500020&lng=pt
9. Camelo SHH, Pinheiro A, Campos D, Oliveira TL. Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet], Ribeirão Preto - São Paulo. 2009; 11(4): 1018-25. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a2_8.pdf. Acesso em: 05 de setembro de 2014.

10. Sócio SL. Relato de experiência auditoria de enfermagem: retrospectiva e sistematização em uma operadora de saúde. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://tconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/02/RELATO-DE-EXPERIENCIA-AUDITORIA-DE-ENFERMAGEM.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2014.
11. Pereira AS, Miranda NRR, Costa RF. Auditoria em enfermagem e suas interfaces com o cuidado: uma revisão de literatura. Artigo docente. Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 287-306, jul/dez. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/1043311/AppData/Local/Temp/2357-15491-7-PB.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2014.
12. Padilha EF, Haddad MCFL, Matsuda LM. Qualidade dos registros de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio da auditoria retrospectiva. CogitareEnferm. 2014 Abr/Jun; 19(2): 239-45. Disponível em: <file:///C:/Users/1043311/AppData/Local/Temp/32103-136287-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2014.
13. Scarparo AF, Ferraz CA, Chaves LDP, Gabriel CS. Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde. Texto contexto - enferm. [periódico na Internet]. 2010 Mar [citado 2014 Set 05] ; 19(1) : 85-92. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100010&lng=pt
14. Silva MVS, Silva LMS, Dourado HHM, Nascimento AAM, Moreira TMM. Limites e possibilidades da auditoria em enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2012 June [cited 2014 Sep 05] ; 65(3) : 535-538. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300021&lng=en
15. Sousa PAF, Sasso GTMD, Barra DCC. Contribuições dos registros eletrônicos para a segurança do paciente em terapia intensiva: uma revisão integrativa. Textocontexto - enferm. [serial on the Internet]. 2012 Dec [cited 2014 Sep 05] ; 21(4) : 971-979. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400030&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000400030>
16. Jesus BC, Cheade MFM, Frota OP. Operacionalização da auditoria como instrumento para avaliação dos registros de enfermagem: revisão integrativa. Revenferm UFPE online., Recife, 8(7):2122-9, jul., 2014. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5513/pdf_5549. Acesso em: 05 de setembro de 2014.
17. Santana JCB, Sousa MA, Soares HC, Avelino KSA. Fatores que influenciam e minimizam os erros na administração de medicamentos pela equipe de enfermagem. Rev. Enfermagem Revista. V. 15. N° 01. Jan/Abr. 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/viewFile/3300/3657>. Acesso em: 05 de setembro de 2014.
18. Ferreira TS, Braga ALS, Cavalcanti VGS, Souza DF, Alves EMC. Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. Aquichán [periódico na Internet]. 2009 Jan [citado 2014 Set 05]; 9(1) : 38-49. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972009000100004&lng=pt
19. Blank CY, Sanches EN, Leopardi MT. A prática do enfermeiro auditor hospitalar na região do Vale do Itajaí. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jan/mar; 15(1): 233-42. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n1/pdf/v15n1a27.pdf. Acesso em: 05 de setembro de 2014.
20. Santos CA, Santana EJS, Vieira RP, Garcia EG, Trippo KV. A auditoria e o enfermeiro como ferramentas de aperfeiçoamento do SUS. Revista Baiana de Saúde Pública. v.36, n.2, p.539-559. abr/jun. 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3254.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2014.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2014/09/9

Accepted: 2015/03/21

Publishing: 2015/07/01

Corresponding Address

Jaira dos Santos Silva
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE
 Campus Belo Jardim
 Departamento de Enfermagem. Belo Jardim, Pernambuco, Brasil.
 CEP: 55.155-730
 E-mail: jairass@hotmail.com